

DF-Cidade

Famílias da Estrutural vão para apartamentos

Da Estrutural para o linhão de Samambaia. Este é o provável destino das duas mil famílias da invasão. Em vez de barracos, prédios com apartamentos de dois quartos (além de sala, cozinha e banheiro), segundo fontes do GDF. O governador Joaquim Roriz veta hoje o projeto que fixa moradores e concede lotes na invasão, ao mesmo tempo em que técnicos estudam como adaptar o Programa de Arrendamento Residencial (lançado pelo Governo federal para dar moradia a famílias de baixa renda) à construção de prédios para os invasores. Brasília receberá, no mínimo, R\$ 45 milhões.

Segundo o governador, a alternativa para as famílias da Estrutural é parte do plano para acabar com áreas favelizadas, oferecendo como alternativa ocupações com infraestrutura e em locais apropriados ao planejamento urbano do DF. "O Governo federal lançou um programa que se enquadra perfeitamente como solução aos chamados cortiços do DF. Daí temos condições de acabar com eles", disse Roriz.

Segundo a secretária de Habitação, Ivelise Longhi, não são muitos os cortiços. "Hoje, o que restam de ocupações irregulares mais antigas são a Estrutural, a invasão da Telebrasil e outra ocupação no Recanto das Emas", listou Ivelise, sem confirmar, no entanto, se outras áreas de ocupação problemáticas também poderão ser resolvidas por meio do programa federal.

Pelo Programa de Arrendamento Residencial, são liberadas verbas para habitações com valor médio de R\$ 15 mil, principalmente para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O DF receberá, no mínimo, R\$ 45 milhões, com possibilidade de aumento do valor.

Fontes do GDF apontaram a

área dos linhões de energia de Samambaia como o local mais apropriado para o projeto e onde, provavelmente, ocorrerá a implantação da Cidade Estrutural, como será batizada a vila operária. A empresa Furnas Centrais Elétricas condensará a área por onde passam seus linhões, deixando um grande espaço a ser ocupado na região central da cidade.

O procedimento para a licitação poderia ser parecido com o adotado em Águas Claras (onde cooperativas compraram terrenos a preços subsidiados para construção de prédios). O problema atual, porém, é que o público-alvo em questão é de baixa renda e os valores das projeções a serem licitadas pela Terracap terão de ser bem mais baixos. Na Estrutural, depois da transferência dos moradores, a área será aproveitada economicamente - como Setor Complementar de Indústria e Abastecimento.

A secretária de Habitação disse estar empenhada em conseguir mais do que os R\$ 45 milhões alocados pela Caixa Econômica Federal e, no âmbito do DF, corre contra o tempo para concluir o projeto. "É uma faixa de renda mais baixa, para a qual se trabalha com unidades (apartamentos) de 40 a 60 metros quadrados. É o que as famílias têm condição de pagar", afirmou Ivelise.

A secretária disse ser necessário, porém, realizar levantamento para estabelecer o perfil dos invasores - com itens como renda familiar, idades e presença ou não de deficientes físicos - para fazer um projeto específico para a Cidade Estrutural. "Tentaremos fazer o cadastro imediatamente".

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA